

O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO ENTORNO DO POLOS DE APOIO PRESENCIAL¹

Florianópolis – SC – maio/2015

Juliana Bordinhão Diana – Universidade Federal de Santa Catarina --
juliana.diana@posgrad.ufsc.br

Classe: Investigação científica

Setor educacional: Educação Superior

Nível Macro – Sistemas e Teorias de EaD

Natureza: Relatório de estudo concluído

RESUMO

A expansão da Educação a Distância no Brasil acontece de forma constante. Ocasionalmente pela distância física e temporal entre professores e aluno, torna-se necessária a criação dos polos de apoio presencial. Com a da implantação dos polos, além da oportunidade de acesso ao ensino superior, percebe-se a promoção do desenvolvimento socioeconômico na comunidade em que o mesmo foi implantado. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores de transformação no desenvolvimento socioeconômico provocados no entorno do polo de apoio presencial após sua implantação. A pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória, no qual foi adotada a abordagem quantitativa e qualitativa. Para a coleta de dados foi realizado levantamento bibliográfico, documental e aplicação de questionário. O método de análise de dados da pesquisa foi o dedutivo. Os participantes da pesquisa foram coordenadores de polo de apoio presencial do Estado de Santa Catarina que oferecem cursos na modalidade a distância através do Sistema UAB. Após a coleta, organização e análise dos dados constatou-se que a presença do polo no município contribui para o acesso ao ensino superior público, a oportunidade de formação profissional e com o crescimento econômico, refletindo assim no desenvolvimento socioeconômico do seu entorno.

Palavras-chave: Educação a Distância; Polo de apoio presencial; Desenvolvimento socioeconômico; Leitura de entorno

¹ Este artigo é parte da pesquisa de mestrado “O polo de apoio presencial e o desenvolvimento socioeconômico: uma leitura do entorno” submetida ao Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando José Spanho e coorientação da Prof.^a Dra. Araci Hack Catapan.

1- Introdução

A educação é considerada como um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade. No Brasil, diante de sua expansão territorial e das características geográficas apresentadas considera-se a Educação a Distância (EaD) como um importante meio para o acesso e expansão do ensino superior público.

Com o uso cada vez mais frequente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), do avanço tecnológico e da popularização da internet, a EaD passou a ser reconhecida como uma modalidade de ensino que contribuiria com a formação acadêmica daqueles que não possuem acesso às Instituições de Ensino Superior (IES) dos grandes centros. A EaD, no Brasil, contribui para o acesso ao ensino superior, desempenhando um importante papel para a redução das desigualdades sociais e melhoria na qualidade de vida da sociedade em geral. Nesse sentido, temos que as características da Sociedade do Conhecimento, que tem o conhecimento como principal recurso de fator de produção (DRUCKER, 2002), contribuem para as transformações sociais, econômicas e tecnológicas ocorridas no cenário educacional.

Através da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, houve a expansão e reconhecimento dos benefícios da EaD para a sociedade por meio da implantação dos polos de apoio presencial em municípios do interior do país, possibilitando aos alunos matriculados o suporte necessário para a realização das atividades presenciais obrigatórias.

Com a implantação dos polos de apoio presencial, a EaD apresenta um meio de abrangência social, no qual passa a ser considerada como forma de contribuir com a melhoria social (VIEIRA, 2006), considerando a possibilidade de acesso ao ensino superior. Vargas, Lima e Azevedo (2011) complementam apontando que através da implantação dos polos de apoio presencial o desenvolvimento socioeconômico da comunidade sofre mudanças no seu entorno, resultando em perspectivas de expansão e associação às atividades realizadas no polo. Dessa forma, tem-se no polo um fator de integração e desenvolvimento regional que contribui para uma maior horizontalização dos circuitos econômicos e culturais (CAPES, 2010).

Considerando a importância da EaD para o acesso ao ensino superior, considera-se necessário um estudo para apresentar a relevância do polo no que tange ao desenvolvimento socioeconômico de seu entorno. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo identificar os fatores de transformação no desenvolvimento socioeconômico provocados no entorno do polo de apoio presencial após sua implantação.

2- Polo de apoio presencial

Baseada nas características que a EaD apresenta, é importante a viabilização de algumas ações possibilite o acesso ao ensino e, é nesse sentido que se faz necessária a implantação dos polos de apoio presencial. Com a implantação do polo é possível considerar este como um meio de desenvolvimento, ampliação, democratização e interiorização da educação superior pública e de qualidade no país (BRASIL, 2007; MOTA, 2009).

Para a criação dos polos, o Governo Federal, em nível de políticas públicas, criou um sistema que passou a contribuir com a disseminação da EaD e, conseqüentemente com o acesso ao ensino superior. Denominado de Universidade Aberta do Brasil (UAB), seu público alvo são professores que atuam na educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal, além da oferta de cursos destinados a gestores e dirigentes que atuam na educação. Para Mill (2012), é através da proposta da UAB que o Governo Federal passou a apresentar exigências legais e parâmetros de qualidade para a oferta de cursos na modalidade a distância, trazendo assim melhores perspectivas quanto ao apoio recebido.

Instituído em 2006, através do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 em seu artigo 1º, o Sistema UAB tem como objetivo “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006). Para Vargas, Lima e Azevedo (2011) a criação do sistema UAB tem o propósito de reforçar a importância da universidade pública quanto ao seu papel social relacionado ao acesso ao nível superior.

Para atender a demanda e atingir os objetivos propostos pelo Sistema UAB o polo passa a representar um papel de extrema importância. O Decreto

nº 5.622, em seu artigo 12 define o polo de apoio presencial como “a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância” (BRASIL, 2005).

O polo de apoio presencial possibilita ao aluno a oportunidade de se relacionar com a Instituição ofertante do curso e os profissionais envolvidos, atuando assim como um espaço socioeducativo que implica em ações diretas para a comunidade local, contribuindo para a expansão do ensino superior no país (MOTA, 2009; VARGAS, LIMA, AZEVEDO, 2011; PIANESSER et al, 2014). Nesse sentido, ressalta-se que, para a implantação do polo, sua localização deve ser priorizada para municípios com média de 50 mil habitantes e que não apresente instalações acadêmicas de nível superior (BRASIL, 2010), contribuindo para a interiorização e acesso à formação acadêmica.

A partir do exposto, é possível compreender que a EaD apresenta características e formato próprios, no qual se faz necessária a adoção de um sistema administrativo diferenciado, que inclui avaliação e acompanhamento próprios, recursos tecnológicos diversificados, apoio pedagógico e de infraestrutura de acordo com a realidade encontrada.

3- Desenvolvimento socioeconômico

Definir o que é desenvolvimento torna-se essencial para que este possa ser compreendido como parte das mudanças que envolve o cotidiano dos indivíduos.

Na economia, o conceito de desenvolvimento nem sempre está associado a crescimento e, nesse sentido torna-se necessária a distinção entre esses termos. Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) o desenvolvimento está relacionado à combinação entre fatores econômicos, como renda, e a fatores extra econômicos, como acesso ao conhecimento (SEBRAE, [20--]a).

O conceito de desenvolvimento não está representado pelo aumento da riqueza, característica do crescimento econômico (SCHUMPETER, 1997). Esse aspecto também é apontado pelo Programa das Nações Unidas de

Desenvolvimento (PNUD) no qual aponta que o crescimento econômico não representa, necessariamente, o aumento da qualidade de vida e, em alguns casos contribui para o aumento das desigualdades sociais (PNUD, 2013).

Considerando que o desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade acontece através das ações realizadas em diferentes dimensões, para esta pesquisa são ressaltados os papéis que as atividades realizadas no entorno da comunidade local trazem para o desenvolvimento da região. Nesse sentido, vale destacar que entorno, nesta pesquisa é considerado como sinônimo de circunvizinhança (AURÉLIO, 2004), ou ainda como “aquilo que rodeia algo ou alguém; ambiente; vizinhança”, conforme apresenta o Dicionário da Língua Portuguesa (2014).

A partir dessas considerações, é reconhecida a importância do entorno para o desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade, visto que as atividades realizadas pelas organizações estão diretamente ligadas ao crescimento e desenvolvimento local.

4- Procedimentos metodológicos: coleta e apresentação dos dados

Para a realização da pesquisa foram identificados os polos que atendem o Sistema UAB implantados no Estado de Santa Catarina. Através de consulta ao site da UAB/CAPES foi possível localizar 31 municípios..

Para o levantamento das informações necessárias para o estudo, foi elaborado um questionário que buscava informações do entrevistado, do polo e do entorno do polo. O questionário foi enviado via e-mail para todos os coordenadores de polo que atendem a UAB no Estado de Santa Catarina. Um total de 24 coordenadores de polo respondeu ao questionário. A figura 1 apresenta a localização geográfica dos municípios que responderam ao questionário.

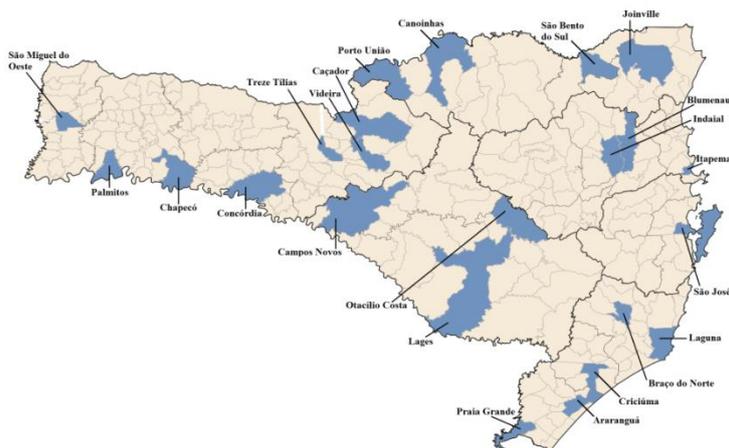


Figura 1. Localização geográfica dos municípios participantes da pesquisa.
Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no levantamento das principais informações foi possível identificar as principais características das mesorregiões e microrregiões em que estão instalados os polos de apoio presencial que atendem ao Sistema UAB.

Através das respostas obtidas foi possível identificar o perfil dos participantes, onde 21, exerce a função de coordenador de polo, os demais desempenham a função de secretário, assistente técnico-pedagógico e diretor de extensão. Em relação ao tempo de atuação na função informada foi possível identificar que dez respondentes desempenham a função há menos de dois anos e, em contrapartida o tempo de experiência em EaD é mais recorrente no período entre 3 e 5 anos, totalizando 9 respondentes. No que diz respeito ao tempo de existência do polo foi possível identificar que, dos 24 polos, doze tem como data de implantação no município entre 6 a 8 anos, oito possuem entre 4 e 5 anos de implantação, três polos apresentam mais de 9 anos de implantação e apenas um polo possui entre 1 e 3 anos de implantação.

Ao serem questionados sobre as organizações localizadas no entorno do polo, inicialmente foi esclarecido aos participantes que deveria ser compreendido como organizações as empresas, indústrias e prestadores de serviço. Para esta questão o respondente tinha a opção de indicar mais de uma resposta. Dessa forma, foi possível identificar que as organizações localizadas no entorno do polo variam de acordo com a mesorregião a que pertencem.

A mesorregião do Oeste Catarinense, apresenta como as organizações mais frequentes aquelas relacionadas a educação, seguida dos estabelecimentos relacionados a alimentação, hospedagem e transporte. Além dessas organizações também foi citada a presença do comércio local. Para a mesorregião do Norte Catarinense as organizações mais frequentes são aquelas ligadas a alimentação e transporte, seguido das instituições de ensino, hospedagem e indústria. Os participantes da mesorregião Serrana apontam como principais organizações no entorno do polo instituições de ensino, além de transporte, indústria e comércio em geral com uma indicação cada.

Os polos participantes do Vale do Itajaí apontam como principais organizações de seu entorno aquelas relacionadas a alimentação, seguida das organizações relacionadas a hospedagem e transporte. Para a mesorregião da Grande Florianópolis foi apontado que as principais organizações são aquelas ligadas a educação e transporte, seguido das organizações relacionadas a alimentação e hospedagem com uma citação cada.

Para finalizar, a mesorregião Sul Catarinense traz as organizações relacionadas a alimentação como as organizações mais frequentes no seu entorno, seguido de hospedagem e educação, além de transporte e indústria com duas citações cada e, comércio local com uma citação.

Após a caracterização do polo e das atividades desenvolvidas no seu entorno, foram analisadas as ações que mais impactaram no entorno do polo após sua implantação. A análise é apresentada no tópico a seguir.

5- Polo de apoio presencial e o desenvolvimento do seu entorno: uma leitura no entorno dos polos de Santa Catarina

Ao relacionar a implantação do polo com as atividades realizadas em seu entorno, os participantes da pesquisa apontaram melhorias provocadas após a implantação do polo. Somente um polo afirmou que não houve impactos relevantes para a comunidade local. Dessa forma, a maioria dos participantes ressaltou a importância do polo quanto ao acesso ao ensino superior.

Como resultado do acesso ao ensino superior, os participantes apontaram o aumento de oportunidades de formação em nível superior e qualificação profissional para a população do entorno do polo e do município.

Dessa forma, foi apontado que a presença do polo no município contribui para suprir a carência de profissionais de determinadas áreas.

Também foi possível constatar a importância da interiorização do ensino superior através da implantação do polo de apoio presencial nos municípios que possuem média de 50 mil habitantes. Foi possível identificar que com a implantação dos polos nos pequenos municípios, os municípios vizinhos também sofreram interferências, visto que passaram a usufruir dos benefícios trazidos com a implantação do polo, como a valorização da região e formação profissional da população.

Em relação a economia do município, através da implantação dos polos os participantes da pesquisa indicam melhorias econômicas, proporcionada pelo fluxo de pessoas no comércio, hotéis e restaurantes, bem como o aumento do poder aquisitivo daqueles que passaram a ter melhores oportunidades de emprego.

Dessa forma, a partir da análise dos resultados identificou-se que os fatores que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico no entorno do polo estão relacionados ao acesso ao ensino superior, oportunidade de ensino público e de qualidade, possibilidade de formação e qualificação profissional, interiorização de IES e o crescimento econômico das organizações locais. A partir desses resultados foi elaborada a figura 2, que ilustra o desenvolvimento socioeconômico no entorno do polo e os principais fatores que contribuem para isso.



Figura 1. Principais fatores que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico no entorno do polo de apoio presencial.
Fonte: Elaborado pela autora.

6- Considerações finais

O acesso ao ensino superior, proporcionado pela implantação do polo, somada às oportunidades de formação e qualificação profissional são consideradas as ações mais impactantes que o polo causou para seu entorno.

Ao retratar a economia e o desenvolvimento socioeconômico do município, foi possível identificar que com a implantação do polo no município houveram melhorias relacionadas à economia e ao desenvolvimento da comunidade. Essas transformações, segundo os entrevistados, acontecem em dois momentos: com o aumento de visitantes do município, os próprios alunos do polo; e com a expansão da formação e qualificação profissional. Considerando o aumento de pessoas frequentando o polo os estabelecimentos de seu entorno passam a apresentar maior movimento e fluxo de pessoas, indicando a importância econômica do polo para a comunidade.

Pode-se afirmar que fatores como acesso ao ensino superior, oportunidade de formação e qualificação profissional através do ensino público e de qualidade, interiorização de IES através da implantação dos polos de apoio presencial, o crescimento econômico proporcionando pela presença dos alunos na comunidade geram uma cadeia de benefícios que resultam no desenvolvimento socioeconômico no entorno do polo.

Referências

AURÉLIO. **Dicionário Miniaurélio Eletrônico versão 5.12**. Editora positivo Ltda, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Decreto nº 5.622**, de 19 de Dezembro de 2005. Disponível em <<http://goo.gl/n56E8p>> Acessado em 10.maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Decreto nº 5.088**, de 8 de junho de 2006. Disponível em <<http://goo.gl/fhM1rJ>> Acessado em 10.maio 2015.

BRASIL, Ministério da Educação - MEC. **Referenciais de qualidade para Educação superior a distância** – versão preliminar. Secretaria de Educação a Distância, Brasília: [s.n.]. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Universidade Aberta do Brasil. **Portal Universidade Aberta do Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/>> Acesso em 10.maio 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Orientações para mantenedores e gestores**. Brasília. 2010.

ENTORNO. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Porto editora: 2014.

DRUCKER, P.F. **O melhor de Peter Drucker: a sociedade**. São Paulo: Nobel, 2002.

MILL, D. A Universidade Aberta do Brasil. In. LITTO, F.; FORMIGA, M (org.). **Educação a Distância: o estado da arte - volume 2**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MOTA, R. A Universidade Aberta do Brasil. In.: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2009.

PIANESSER, R.; BRENNER, F.; MACHADO, K.S.; PINTO, I.; MUSA, M. GOUVÊA, A.; GALLON, R.; ESPÍNDOLA, D.B. Educação a Distância: um panorama baseado no modelo da Universidade Aberta do Brasil. In. **ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Florianópolis, 05 a 08 de agosto de 2014. - p. 870 - 882.

PNUD Brasil. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Disponível em <www.pnud.org.br> . Acessado em 10.dezembro.2014.

SCHUMPETER, J.A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural. 1997.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Desenvolvimento e território**. Brasília. [20--]a. Disponível em <<http://goo.gl/ciGAl4>> Acesso em 10.maio 2015.

VARGAS, J.E.N.; LIMA, R.S.; AZEVEDO, H.H.D. Função social do gestor de polo no Sistema Universidade Aberta do Brasil. In.: **5º CONAHPA**. Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem. Pelotas, 5 e 6 de setembro de 2011.

VIEIRA, E.M.F. **Fluxo informacional como processo à construção de modelo de avaliação para implantação de cursos em Educação a Distância**. 2006. 184 p. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina, Flóri